

Projeto São José III



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário

Revista do Projeto São José
ano 3 | nº 7 | 2018

Promovendo o
Desenvolvimento
Rural Sustentável

**Capacitação de técnicos
para melhor convivência
e desenvolvimento
no campo**

Projeto São José III
promove intercâmbio com
técnico em Petrolina-PE

SDA e PSJIII lançam cartilhas
de módulos sanitários, para
comunidades cearenses

| ÍNDICE |

**PROJETO SÃO JOSÉ III
EXPERIÊNCIAS QUE TRANSFORMAM** 3

**SEGUNDA FASE DE CAPACITAÇÃO
PARA AS COMUNIDADES ATRAVÉS DO PSJ III:** 4

**SDA E PSJ III LANÇAM CARTILHAS
DE MÓDULOS SANITÁRIOS** 8

**PSJ III CAPACITA TÉCNICOS PARA MELHOR
CONVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO NO
CAMPO** 11

**BANCO MUNDIAL E PROJETO SÃO JOSÉ III
VERIFICAM O DESEMPENHO DAS ASSOCIAÇÕES** 21

**PROJETO SÃO JOSÉ III
PROMOVE INTERCÂMBIO EM PETROLINA-PE** 23

| EXPEDIENTE |

GOVERNADOR

Camilo Sobreira de Santana

VICE-GOVERNADORA

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Francisco de Assis Dini

SECRETÁRIO ADJUNTO DA SDA

Wilson Vasconcelos Brandão Júnior

SECRETÁRIO EXECUTIVO DA SDA

Felipe Souza Pinheiro

COORDENADOR DA UGP

Lafaete Almeida de Oliveira

SUPERVISÃO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

E APOIO À GESTÃO DA UGP

Ana Karina Cavalcante Holanda

Edição

Net Consultoria Ltda

Valcir Araújo - DRT 9709 DF

Cristina Ávila - DRT 4719 RS

Janaina Viana - DRT JP 2419/CE

Projeto Gráfico, Ilustrações e Diagramação

Marcos Vitor

Foto capa

/Gov. do Ceará

Impressão

Elite Comércio e Serviços Gráficos

Caro leitor, esta Revista Projeto PSJ III é uma publicação trimestral da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), do Governo do Estado do Ceará. Gostaríamos de compartilhar com você a elaboração deste trabalho. Por favor, dê sua opinião e faça sugestões de temas. Escreva para tailandiaaraujo@gmail.com.

PROJETO SÃO JOSÉ III

Experiências que transformam...



Chega até o cearense, através da VII Revista do Projeto São José III (PSJ III), por meio da Secretária de Desenvolvimento Agrário (SDA), informações importantes e relevantes sobre atividades de desenvolvimento do setor rural do nosso Ceará, são investimentos em capital humano, através de eventos formativos: cursos, oficinas, intercâmbios, missões técnicas e seminários, como também a efetivação de projetos com resultado concreto das políticas pensadas com a finalidade de valorizar e expandir os resultados do trabalho no campo.

Visando a assistência contínua em campo, o PSJ III conta com parceiro internacional – o Banco Mundial, para viabilizar os seus projetos de desenvolvimento rural sustentável, que trazem esperança e transformação de vida do sertanejo cearense. Além disso, o Banco também realiza avaliações de impacto com os assistidos pelo projeto, visando o melhor desenvolvimento das atividades.

Destacamos também nesta edição da Revista do Projeto São José III, formações e intercâmbio com corpo de técnicos da Secretária de Desenvolvimento Agrário (SDA), Projeto São José (PSJ III), Instituto Agropoulos do Ceará (IACe) e Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), sobre os temas: Sistemas agrossilvi-

pastoris e manuseio de resíduos, cuja experiência prática ocorreu nos municípios de Sobral, com visitas a Fazenda Crioula, Embrapa Caprinos e Ovinos, e em Caucaia, o grupo teve experiência prática na Bezerra Laticínios e também na Fábrica Caraúba. Outro grupo de técnicos participou do XXII Curso Novo Enfoque Tecnológico de Convivência com o Semiárido, na Unidade da Embrapa - Semiárido, em Petrolina-PE.

Realçamos em especial a distribuição e formações efetivadas a partir das Cartilhas. A série de cartilhas trará orientações de melhores práticas de convivência com o meio ambiente, manejo de equipamentos e uma vida mais saudável para as comunidades.

Deste modo, com a revista, fazemos uma breve prestação de contas sobre as nossas ações em campo, com fotos, histórias preciosas, com nossos técnicos entusiasmados em trabalhar sempre para que o produtor rural tenha a sua vida mudada para melhor com as atividades do PSJ III. Temos consciência que muito já foi feito, mas ainda há uma longa caminhada pela frente. Vamos continuar trabalhando forte, para cumprirmos nossa missão. O PSJ III sabe da sua responsabilidade pelo desenvolvimento e continuidade dos projetos direcionados ao meio rural cearense.

SEGUNDA FASE DE CAPACITAÇÃO

PARA AS COMUNIDADES ATRAVÉS DO PSJ III:



Foto: Janaina Viana

Grupo das associações da capacitação: “Trilhas para a Transformação”

Formações em Gestão Administrativa e Financeira, realizada pelo IDESQ, chegam ao seu Módulo II.

A Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), por meio do Projeto São José III (PSJ III), com a execução em parceria do Instituto Agropolos (IACe) e do Instituto Nacional de Desenvolvimento Social e Qualificação Profissional (IDESQ), capacita produtores rurais sobre gestão administrativa e financeira e elabora

com os mesmos, nessa segunda fase de capacitações, atividades com fortalecimento coletivo. Um exemplo foi o planejamento financeiro anual das associações, com as quais se culminou em um olhar mais aprofundado sobre as problemáticas e as necessidades da comunidade. Essas atividades irão melhorar a qualidade de vida e os meca-

nismos de produção, agregando, assim, valor ao produto e as pessoas.

As associações contempladas com as formações do Projeto de Capacitação: “Trilhas para a Transformação: Gestão administrativa e financeira” já demonstram que após o primeiro encontro (Módulo I) estão mais organizadas. Muitas associações retomaram a



Foto: Joice Viana

O PSJ III realiza experiência de trocar de conhecimentos entre as associações

realização de reuniões mensais, obedecendo as datas já agendadas, fazendo as atas e o encaminhamento das demandas dos grupos.

O PSJ III proporciona a experiência coletiva e a troca de saberes entre as associações. Isso as fortalecem e torna a experiência vivenciada através das capacitações enriquecedora. Com essas capacitações, onde se abordam melhores condições de organização e planejamento, teremos como resultados nas associações a qualidade diferenciada no tratamento dos produtos e o modo de produção expandirá, assim como o consumo.

Em janeiro, iniciando as atividades do Módulo II, três associações comunitárias: Associação das Mulheres Indígenas de Pitaguary – Maracanaú, Associação Comunitária Beneficente São Bernardo de Forquilha – Beberibe e Associação dos Parceiros Individuais do Assentamento Coqueirinho – Fortim, estiveram na sede do Idesq, em Fortaleza, para o início da segun-

da etapa de capacitações. A formação contou com 35 pessoas, sendo que cada associação contava com cinco representantes, juntamente com técnicos do Agropolos, do Idesq e do PSJ III.

Segundo a coordenadora de capacitação do projeto “Trilhas para a Transformação: Gestão Administrativa e Financeira”, Bruna Cabral: “Já foram capacitadas 82 associações no Módulo I. Hoje, no começo do Módulo II, nós iremos manter a mesma metodologia com os participantes, que é a construtivista. Com o Módulo I, foi trabalhada a Gestão Administrativa e seus mecanismos de melhor gerencia comunitária. Já o Módulo II, que é Gestão Administrativa Financeira, o conteúdo trabalhado será: fluxo de caixa, planejamento financeiro, contas a entrar, contas a pagar, dentre outros. É importante que os agricultores e agricultoras saibam e façam esse controle para que a gestão seja completa, tanto funcional, quanto financeiramente. Será um dia de atividades, entretanto,

com a carga horária de 16 h/a, pois irão ficar atividades extras, da mesma forma que foi realizada na primeira fase. Essas atividades práticas serão realizadas nas associações. No Módulo I foram realizadas 82 capacitações, no Módulo II, por enquanto, serão realizados 25 cursos. Estamos reunindo, em média, nos cursos 4 associações com 5 representantes de cada uma. Hoje, temos em média 35 pessoas, representantes de três associações das localidades de Fortim, de Beberibe e de Maracanaú, os demais são nossos instrutores do IDESQ, representantes do PSJ III e do Agropolos”.

De acordo com Bruna, no início foi perceptível a fragilidade na qual as instituições se encontravam. “O curso incentivou as associações a retomarem as atividades; por exemplo, tinha associação que não realizava mais assembleias gerais e não escrevia uma simples ata, item obrigatório nas reuniões. A partir do curso retomaram essas atividades. Com o Módulo II, iremos

| SEGUNDA FASE |



Foto: Janaina Viana

As índias Pitaguary, da aldeia do Horto, de Maracanaú

perceber os avanços que foram feitos no primeiro momento. Sabemos que o curso trabalha dinamicamente as ferramentas, mas outra coisa é quando eles caminham com as próprias pernas e trabalham com autonomia. Sabemos das dificuldades e vamos fortalecer esses grupos”.

Segundo Eudázio Nobre, gestor administrativo: “O terceiro momento será mais afinado ainda e trará mais incisivamente a questão financeira. As instituições receberão um reforço nessa segunda etapa no segmento financeiro. Nós, do IDESQ, iremos nos reunir com o Agropolos e o PSJ III para definirmos quais são as instituições que serão bonificadas nesse terceiro momento, será uma avaliação mais perceptiva, veremos quais as instituições precisam ter mais fortalecimento para tocar o barco”.

O IDESQ iniciou suas atividades em novembro de 2017, já realizou capacitações na área de Gestão Administrativa, na execução do Módulo I, no qual foram realizadas 82 capacitações de 16 h/a com cada entidade beneficiada. Na segunda fase, Módulo II, foram realizadas 25 capacitações sobre Gestão Financeira. O Módulo III do curso, finalizado em abril, teve um aprofundamento e reforço sobre

Gestão Administrativa e Financeira, com 20 cursos, para as instituições mais fragilizadas.

As capacitações iniciaram em novembro de 2017 e foram finalizadas em abril deste ano. O principal objetivo foi atender as 82 associações que foram beneficiadas pelo PSJ III com assessoria técnica. No total foram 1600 pessoas atendidas com a perspectiva de expansão de conteúdo para outras famílias na comunidade.

As associações passaram a ser constantemente visitadas por técnicos do Agropolos, do PSJ III e do IDESQ. Esse acompanhamento nas comunidades serviu também como base para capacitações extensionistas desses produtores, as formações trouxeram outras perspectivas nas associações.

Para Leonarda Silva Marcelino, agente indígena de saúde, Pitaguary-Maracanaú, as formações foram de suma importância para o desenvolvimento da associação na comunidade. “Com essa troca de conhecimento nas formações, nós podemos verificar o trabalho de cada comunidade, isso é muito importante para nós. Com o aprendizado tiramos conhecimento pra nossa comunidade, esses cursos trazem união, e não só para os indígenas, quando estamos unidos temos mais poder. É um momento que vai ficar para sempre. Nosso trabalho de agricultura familiar é uma irmandade, somos todos amigos e esse curso trouxe muitos alertas, o principal foi de como trabalharmos melhor dentro da nossa comunidade”.

Essas capacitações serviram para que os associados adquirissem conhecimentos sobre gerência, e também, sobre captação, aplicação e melhor uso de seus recursos, o que, naturalmente, irá aumentar significativamente a qualidade de vida e desenvolvimento das

associações/comunidades, assim como a produtividade das mesmas.

Com esses eventos de formações, pode-se perceber o diferencial dos grupos pelo interesse em aprender e realmente aplicar o conhecimento com os integrantes das associações.

Trata-se, portanto, de um processo de construção através da metodologia construtivista com base na necessidade de cada associação, considerando a diversidade e o contexto cultural, ambiental, social, econômico e organizacional em que estão inseridas as famílias.

O projeto com as capacitações tem como principal objetivo apoiar e fortalecer as associações no seu pleno desenvolvimento administrativo, além de enaltecer a base produtiva da agricultura familiar.

O PSJ III promove ações que melhoram as condições de vida do homem do campo e, para isso, realiza inúmeras ações por todo o Estado do Ceará.

A expectativa é que essas estratégias formativas sejam permanentes, contribuindo para a transição de uma agricultura organizada que permita a geração de renda, a expansão de produtos e comunidades mais estruturadas.

De acordo com Antonia Auri-neuda da Silva, presidenta do IDESQ (a instituição neste ano completa 35 anos): “Nós, do IDESQ, temos esse processo de capacitação como um braço muito importante, isso está em nosso DNA e o PSJ III é como se fosse outro braço da organização. Então nossa história comunitária se enriquece com essa parceria com o governo, com o Jovem Aprendiz, e também, com o PSJ III, que traz a possibilidade de potencializar as comunidades rurais e levar esperança e melhorias de vida. O IDESQ tem essa missão, somos muito



Foto: Jemaina Fiara

Formações em Gestão Administrativa e Financeira, chegam ao seu Módulo II

felizes com nossa trajetória e sabemos da responsabilidade do compromisso da instituição, temos a esperança de que estamos transformando a vida das pessoas. Utilizamos estratégias nas comunidades e pensamos nas políticas públicas para melhorar a vida do trabalhador rural, dos jovens e de suas famílias, esse é o nosso foco: incrementar o que já existe de bom e fortalecer a nossa sociedade”.

Nestes cursos, a comunidade é direcionada para refletir sobre a realidade em que vivem e sobre o trabalho que desempenham. A partir disso, constroem um plano de ação, planejamento financeiro e diagnósticos para serem implementados com os associados e

com o apoio dos técnicos formadores. A formação está concebida para ser continuada e coerente com a realidade de cada integrante, além de consolidar as estratégias de formação do “Trilhas para Transformação”.

De acordo com Damiano Souza, membro da Associação dos Parceiros Individuais do Assentamento Coqueirinho – Fortim, as capacitações trouxeram esperança, o curso possibilitou a comunidade união. “Nós esperamos conseguir alguma linha de projeto na agricultura familiar para melhorar a vida da comunidade e nosso objetivo é fluir e ter bons resultados a partir desse curso”.

As formações garantem às associa-

ções, que tiveram pouca ou nenhuma oportunidade de capacitação, boas perspectivas de desenvolvimento e promovem com elas um processo de formação continuada, com o objetivo de aperfeiçoar suas atividades e promover o acesso dos agricultores às políticas públicas voltadas para a agricultura familiar.

As atividades são desenvolvidas de forma coletiva nas associações, com a participação de mulheres, homens, além de ser procurada por jovens (a partir das formações). Hoje, as comunidades já se encontram em nível de participação maior garantindo o seu bem-estar e garra para crescer.

SDA E PSJ III LANÇAM CARTILHAS DE

MÓDULOS SANITÁRIOS

Pensando em ações de conscientização sobre os cuidados com saúde e as melhores práticas de convivência com o meio ambiente, a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), por meio do Projeto São José III (PSJ III), deu início a distribuição de cartilhas em Março deste ano. Na oportunidade, também, ocorreram capacitações sobre as temáticas abordadas no material, o primeiro município a receber a iniciativa foi Itapipoca. A cartilha também será distribuída em diversos municípios cearenses que integram os projetos produtivos do PSJ III.

Ressaltando, que o PSJ III, denominado também de Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS), da SDA, dentre suas diversas atividades voltadas para o setor produtivo, abastecimento de água e saneamento básico, visa expandir a informação para os seus beneficiários.

É através do Setor de Fortalecimento Institucional e Apoio a Gestão (SUFIG), do PDRS, que tais informações são acessadas por meio de variados eventos de capacitação: oficinas, cursos, seminários, intercâmbios, missões técnicas, palestras e workshops. Além disso, a SUFIG decidiu, através das cartilhas, ampliar as informações ao público do PSJ III, com linguagem simples e ilustrada adequadamente. Para essa atividade da confecção das cartilhas o PDRS – PSJ III conta com a instituição KDA Design.

A série de cartilhas traz orientações de melhores práticas de convivência com o meio ambiente, manejo de equipamentos e uma vida mais saudável para as comunidades. O material reforça essas normas e, caso surja algum questionamento sobre o uso correto, o beneficiário poderá consultar na própria cartilha. A ideia

do PSJ III, com o material, traz essa característica de prevenção e propõe uma consulta prática que os leva a operar corretamente os equipamentos. Assim, gerando um bem-estar social.

Itapipoca recebe a primeira capacitação.

A cartilha começará a ser distribuída em Itapipoca. Ela também será disseminada em outras comunidades atendidas pelo PSJ III, como orientação aos produtores e aos seus familiares.

A iniciativa do PSJ III é de buscar meios para melhorar a vida do homem do campo. A cartilha educativa orienta quanto ao melhor uso de equipamentos sanitários, pois eles apresentam um risco muito alto à saúde, especialmente, por causa da transmissão de doenças.

O FOCO DAS CARTILHAS.

O objetivo do projeto piloto é trabalhar a conscientização das pessoas em relação ao convívio com o meio ambiente, tendo em vista a responsabilidade das pessoas com o respeito e o cuidado que as boas práticas de convivência abrangem, ressaltando, que a saúde é resultado dessas ações.

O PSJ III entende a importância da educação no contexto de divulgação de boas ações em prol da mobilização dos beneficiários, principalmente, em situações como a atual, que estamos vivenciando, em que existe um crescimento no número de casos de doenças causadas pelo acúmulo de lixo como,



Foto: Valcir Araújo

Maria Inês Arruda, técnica do Fortalecimento Institucional e Apoio a Gestão (SUFIG)

por exemplo, a dengue e a zika, além de outras doenças mais graves. Para além da boa convivência ambiental, a série de cartilhas visa orientar os beneficiários sobre o melhor tratamento com os equipamentos recebidos e manejo dos produtos desenvolvidos a partir dos projetos produtivos.

SURGIMENTO – O DESENVOLVIMENTO DA CARTILHA.

A ideia desta iniciativa foi a partir de uma percepção em campo da equipe do PSJ III em desenvolver mecanismos educativos para o melhor uso dos equipamentos disponibilizados pelo projeto.

De acordo com Francisco José

Freire, assessor ambiental do PSJ III, a intenção é reduzir a quantidade de sujeira e o mal uso dos equipamentos, para que assim a iniciativa traga mais saúde para as famílias dos beneficiários. "As cartilhas foram pensadas de início por uma necessidade notada em relação ao mau uso de equipamentos, pois algumas famílias foram contempladas com os módulos sanitários, mas infelizmente constatamos em campo que muitos dos beneficiários não cuidavam desses equipamentos da maneira correta, por exemplo, deixavam o material se deteriorar. Identificamos vasos sanitários e descargas quebradas, não havia limpeza, ou seja, encontramos muitos problemas. Enquanto equipe do PSJ III, pensamos junta-

mente com o componente de assessoria ambiental. A equipe idealizou elaborar cartilhas que abordassem os módulos sanitários, nas quais se utilizassem uma linguagem didática de como utilizá-los e mantê-los de forma adequada. Também pensamos em uma segunda cartilha que tivesse o tema Educação Ambiental, vejo como um tema transversal, assuntos trabalhados aqui no projeto. Enfim, planejamos inicialmente nessas duas, para esses dois documentos. Mas as demandas do PSJ III são mais extensas, pois não só atendemos as demandas de sistema de abastecimento (demanda por água), como, também, atendemos projetos de inclusão produtiva. Por isso, teremos uma série mais ampla para atender a todos os nossos beneficiários", afirma.

Atualmente, o cenário de boa convivência com ambiente e os equipamentos precisam ser melhorados em muitas localidades. Se as famílias tiverem informação e conhecimento sobre o uso responsável, elas irão coibir as outras pessoas a não sujarem, irão usar o material corretamente e conservar os equipamentos devidamente. José Freire também explicou que, no momento, o projeto piloto ajudará a formular o projeto da melhor maneira possível, para que a ação seja permanente e efetiva nas comunidades.

"O PSJ III trabalha com projetos voltados às cadeias produtivas da caprinocultura, bovinocultura, apicultura, dentre outras. As boas práticas dos projetos darão apoio nas capacitações. Deste modo, surgiu a ideia de confeccionar mais cartilhas dentro das temáticas que nós trabalhamos no PSJ III. Foi pensado em uma coletânea de 13 cartilhas, um material de suporte para os nossos técnicos, com objeti-

Cartilhas e temáticas:

Em processo de distribuição:

"Educação Ambiental e Sanitária";

"Módulos Sanitários: manutenção e pequenos reparos".

Em andamento:

(As demais cartilhas estão em construção com a expectativa de serem finalizadas até o final deste semestre.)

"Projeto São José: um caminho para sustentabilidade";

"Gestão e organização na nossa comunidade";

"Gestão da água na nossa comunidade (Sisar e Saaes)";

"Agroecologia: um novo caminho para agricultura familiar";

"Reuso das águas servidas: uma prática sustentável";

"A criação de abelhas e as boas práticas da produção de mel";

"As boas práticas de criação de ovelhas e caprinos para a produção de carnes e laticínios";

"A produção de peixes e os cuidados ambientais";

"Soluções Ambientais".

Volume 01 – Água – "A água como um bem comum"; "Reutilizando as águas da nossa casa"; "Soluções Ambientais";

Volume 02 – Resíduos Sólidos – "Compostagem e Coleta seletiva do lixo e reciclagem"; "Soluções Ambientais";

Volume 03 – "Proteção, Recuperação e Conservação do Campo"; "Coleta de sementes e produção de mudas";

"Proteção de áreas verdes e controle de desmatamento";

"Recuperação de áreas"; "Controle de queimadas"; "Manejo agrosilvopastoril".

| LANÇAMENTO |

vo de minimizar as dificuldades que encontramos com os nossos beneficiários. Esse material didático será para as famílias e para toda a comunidade, assim, poderemos fazer um trabalho completo de formação para o melhor uso de equipamentos e desenvolvimento social, para que ele perdure por muitos anos", disse.

De acordo com Inês Mapurunga, técnica do Fortalecimento Institucional e Apoio a Gestão (SUFIG), do PSJ III, o projeto, em sua terceira versão, objetiva trabalhar além da inserção de equipamentos nas comunidades, mas também formas de levar conhecimentos que aprimorem os meios de trabalho e as condições para uma vida mais saudável. "O PSJ III implanta os equipamentos, e também procura capacitar as pessoas de uma forma que torne o processo de desenvolvimento participativo e concreto, então esse é o nosso diferencial".

Inês afirma que esses sistemas do PSJ III estão interligados, todas as atividades inseridas no projeto formam um caminho para a sustentabilidade, gestão e organização comunitária. "Às vezes um técnico passa uma informação ou monta um equipamento em campo e para utilizá-lo corretamente é importante uma capacitação, para avivar a memória sobre a questão do manuseio e o cuidado com os equipamentos, por isso as cartilhas são importantes. O setor de fortalecimento institucional nesse sentido efetiva essas ações, através de oficinas, seminários, capacitações e missões técnicas, tudo isso, aprimora o nosso trabalho junto aos beneficiários. As cartilhas irão sedimentar nossa proposta em campo e levarão didaticamente a melhor maneira de utilizar os equipamentos".



Foto: Yáctir Araújo

Moacir de Souza, representante da Gemoc Engenharia

OFICINAS DE FORMAÇÃO.

Inicialmente, as cartilhas serão distribuídas em todo o território cearense. Os locais que demonstram maior necessidade de formações terão prioridade, a começar pelo município de Itapipoca. Inicialmente estarão disponíveis 250 cartilhas sobre módulo Sanitário e 250 a respeito da Educação Ambiental.

Foi pensado em uma metodologia simples, porém de impacto e substancial para os beneficiários. "Vamos trabalhar para que as cartilhas tenham o melhor ensinamento e aproveitamento possível. Deixo claro que os nossos técnicos são os nossos mediadores, eles são peça fundamental e de grande importância para a aplicação correta das cartilhas; ao total nossa equipe conta com 16 técnicos. A formação é dinâmica, lúdica e contará no máximo com 20 slides, nós visamos favorecer o tempo, que será de 4 horas, pois sabemos que o trabalhador tem muitas outras atividades em campo. Outro ponto relevante é que faremos

um questionário após a formação, tanto para o técnico, quanto para o beneficiário. Acredito que isso irá favorecer o nosso trabalho em termos de avaliação e crescimento, poderemos minimizar nossos erros e aperfeiçoar as demais capacitações", afirma Moacir de Souza, técnico do PSJ III, no setor de Gestão Monitoramento e Controle - GEMOC e responsável pela metodologia das oficinas.

De acordo com Moacir, a sugestão inicial foi fazer uma formação significativa com os técnicos de campo. "Pensamos em um método para que essa aprendizagem fosse passada da melhor forma possível, verificando ações para a mediação e multiplicação de conhecimento. A construção dessa metodologia em conjunto contou com as representações da GEMOC, SENGE Engenharia, SUFIG, ASGAM, AGESO e do SAAES. Esse coletivo possibilitou a troca de saberes que resultou na metodologia escolhida, visando o principal resultado que são as melhores condições de vida ao homem do campo.

PSJ III CAPACITA TÉCNICOS PARA MELHOR CONVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO

Com o objetivo de expandir conhecimento e ampliar os resultados em campo, a Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA), por meio do Projeto São José III (PSJ III), sabe que as formações continuadas são estratégias para a melhor convivência com o semiárido. Assim, foi realizada capacitação sobre temas voltados para “sistemas agrossilvipastoris” e “tratamento de águas residuais” através de momentos teóricos e práticos.

A Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Estado do Ceará (FETRAECE) foi sede, no período de 6 a 9 de fevereiro, da formação teórica deste evento. Os temas trabalhados durante a capacitação foram “Tratamento das águas residuais” e do abate de animais de médio porte, realizada pelo biólogo técnico do PSJ III, da Assessoria Ambiental, Francisco José Freire de Araújo.

Outro tema que foi apresentado, Plano de Manejo Agrossilvipastoril pelo agrônomo Márcio Peixoto, coordenador responsável pela Coordenação de Apoio às Cadeias Produtivas da Pecuária-COAPE da SDA que trata das Práticas Agrossilvipastoris para convivência com o semiárido.

A experiência voltada às práticas agrossilvipastoris ocorreu no município de Sobral, com visita a Fazenda

Crioula, da Embrapa Caprinos e Ovinos, mediada pelo técnico Eden Fernandes, analista da Área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Caprinos e Ovinos. Enquanto a experiência prática de tratamento das águas residuais ocorreu no município de Caucaia na Bezerra Laticínios e na Fábrica Caraúba.



Foto: Valdir Araújo

Desenvolvimento das palmaspalmas

A formação recebeu um público estimado de 40 técnicos (os quais serão multiplicadores em suas regiões), representando as seguintes instituições: Embrapa, PSJ III, Ematerce e o Instituto Agropolos.

Para os organizadores do evento, as temáticas trabalhadas na formação, a troca de experiências e vivências foi

ponto central na capacitação. Isso acarretará consequências importantes na identificação de demandas no campo, trazendo inovações para uma melhor convivência com o semiárido através dos projetos produtivos efetivados pelo Governo do Estado.

O PSJ III tem como principal finalidade trabalhar em prol da melhoria da qualidade de vida dos agricultores familiares, visando também o aprimoramento constante dos técnicos e técnicas da extensão rural, a partir do intercâmbio de conhecimentos e identificação dos principais problemas. Assim, será proporcionado à todos o conhecimento de tecnologias que possibilitam contribuir para a melhoria da renda e da qualidade de vida das famílias do campo.

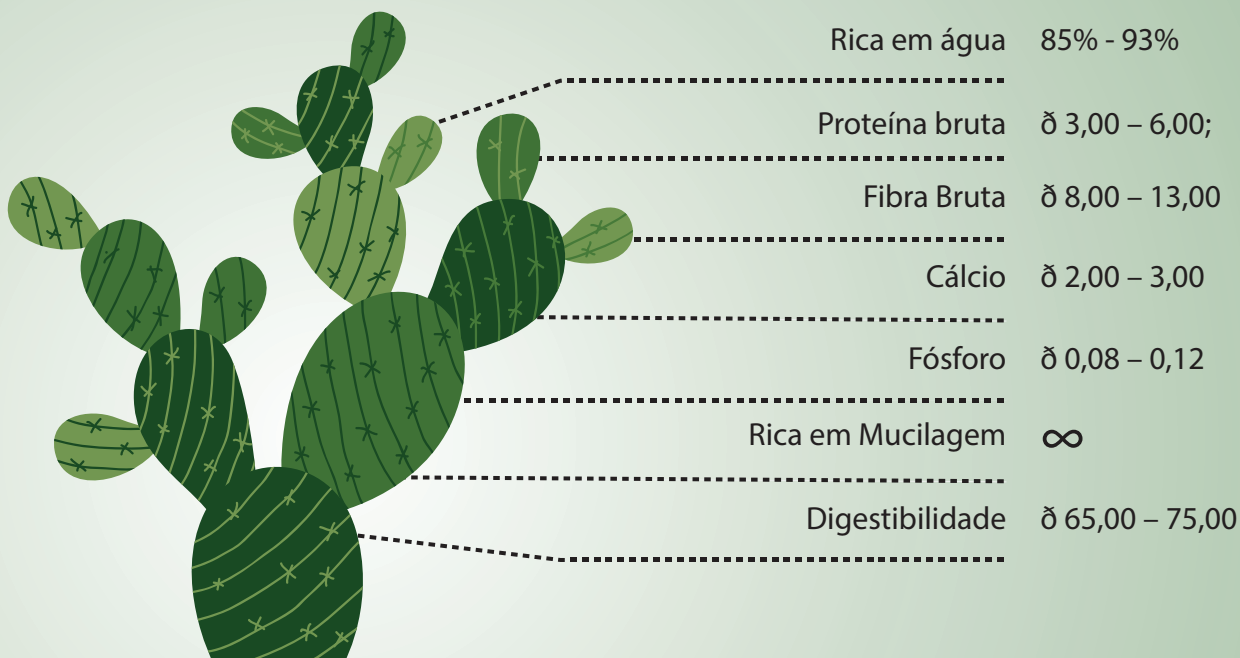
IMPORTÂNCIA DAS CAPACITAÇÕES

O fomento à agricultura familiar, concretizado pelo PSJ III, apoia o desenvolvimento, de inúmeras formas, de projetos produtivos efetivados no Ceará. O projeto sabe que cada região tem suas particularidades e que, na agricultura familiar é importante preservar a cultura local. Geralmente, as famílias vivem da terra de geração em geração, portanto, existe uma relação cultural (hábitos e costumes) e de práticas agropecuárias que muitas vezes, afeta o ciclo normal da natu-

Uso da Palma na alimentação de animais:

- A palma é fornecida a ovinos, bovinos, caprinos e avestruz, que ao se alimentarem desta planta é necessário um período adaptação para evitar problemas de impactação gástrica.
- O fornecimento é feito gradativamente.
- Para “corrigir” o problema com fibras, é necessário o fornecimento com material fibroso (palhada e/ou feno).

O valor nutritivo da palma:



Sobre a Palma Forrageira:

- É uma planta originária do México, da família das Cactáceas, também conhecida por palmatória e usada na alimentação de bovinos, caprinos e ovinos, principalmente, nos períodos secos;
- É uma cactácea de hábito de crescimento ereto;
- Tem porte indeterminado, apresentando poucos espinhos;
- Folhas adaptadas, conforme a evolução em “raquetes” diminuindo assim a evapotranspiração com a perda d’água;
- Seu cultivo é de fácil realização, adaptando-se em regiões onde ocorre baixa precipitação e altas temperaturas;
- O plantio se dá nas primeiras chuvas, colocando uma “raquete” por cova, sempre colocando a parte cortada para baixo;
- A Palma Forrageira, atualmente, é uma planta totalmente incorporada à paisagem semiárida do Nordeste Brasileiro;
- Sua expansão deve-se a sua capacidade de adaptação às condições edafoclimáticas.

reza. Por isso, capacitações que tratam do manejo aplicando tecnologias mais adequadas as especificidades da região, nesse caso, o nosso semiárido cearense, conservando e preservando esse ambiente, naturalmente fragilizado, são imprescindíveis para a conservação e preservação do ambiente rural.

Estiveram participando da capacitação técnicos de vários municípios do estado: Crato, Brejo Santo, Campo Sales, Limoeiro, Sobral, dentre outros. Progressivamente, todo Ceará será coberto. Cada técnico será multiplicador em sua região, pois eles, tal como os agricultores e agricultoras envolvidos com a realidade do campo, são fundamentais nesse processo de melhoramento dessa realidade.

De acordo com o agrônomo, Coordenador de Pecuária da SDA, Márcio Peixoto: “O PSJ III e o Banco Mundial trabalham prioritariamente

com as cadeias: bovinocultura, caprinocultura e apicultura. É o importante é saber conviver com essas três cadeias produtivas na caatinga, como trabalhar com o sistema agrosilvopastorial que concilia floresta, pecuária e agricultura.

Portanto, é imprescindível que cada técnico entenda os mecanismos de funcionamento desse sistema para quando chegar lá na ponta demonstrar aos produtores como trabalhar as técnicas de maneira mais eficaz e respeitando o meio ambiente, pois nós sabemos que nossa caatinga está em processo de desertificação. Nós temos que controlar e fazer esse manejo devidamente. Eu posso conviver com a floresta, pecuária e agricultura e é isso que queremos mostrar nessas formações, trabalhando a importância dessas cadeias que compõem o PSJ III. É importante também preservar a

caatinga, pois ela já está praticamente exaurida, então com esses trabalhos e demonstrando as etapas, nós iremos obter resultado satisfatório”.

Para garantir o melhor desenvolvimento no campo cearense, Márcio Peixoto, fez a abertura das capacitações apresentando aos técnicos os benefícios e as vantagens do uso da Palma Forrageira. A palma é uma forrageira bem adaptada às condições do semiárido, suportando grande período de estiagem, devido às propriedades fisiológicas. Por isso, é muito indicada a sua plantação em nosso estado, como uso alternativo na alimentação dos animais. Um dos objetivos com o uso da palma, pela secretaria é: “Fomentar a produção de palma forrageira no semiárido cearense, para garantir reserva estratégica de alimento visando assegurar o aumento da produção e da produtividade do rebanho”.



Renato Carvalho, técnico da Ematerce

Foto: Valcir Araújo

| CAPACITAÇÃO TÉCNICA |



Foto: Valdir Araújo

O coordenador de Pecuária/SDA, Márcio Peixoto explica ao grupo sobre a palma forrageira

PRÁTICAS AGROFLORESTAIS

Na sequência, com intuito de garantir um intercâmbio de experiências em práticas agroflorestais, entre os técnicos, foram apresentadas tais práticas para a convivência com o semiárido, pelo Eden Fernandes, analista da Área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Caprinos e Ovinos, localizada em Sobral-CE. De acordo com o analista, o momento será de uma atualização tecnológica sobre a temática, pois o público aparenta ter vasta experiência, apesar de ser um grupo misto, formado por pessoas mais experientes e jovens. “O nosso objetivo é atualizar e complementar essa exposição oral com uma visita de campo, para que os técnicos visualizem o que acontece na prática com o sistema agroflorestal”, afirma.

SISTEMA AGROSILVOPASTORIL.

O Sistema Agrosilvopastoril é um tipo de sistema agroflorestal. Ele associa o cultivo de árvores com os cultivos agrícolas e animais, os quais se integram aos componentes herbáceos das pastagens, espécies arbóreas e arbustivas. Ele possui diversas finalidades, por exemplo, produção de forragem, frutas, dentre outras. Outro exemplo é o sistema silvopastoril que só tem o componente arbóreo e o pecuário.

O agrosilvopastoril tem potencialidade para melhorar a fertilidade do solo, tem a possibilidade de diversificar a forragem, melhora o desempenho reprodutivo dos animais, por isso, é muito recomendado para a melhor produção em campo.

De acordo com Eden, o Sistema Agrosilvopastoril aborda um conceito

mais amplo. Para cada subsistema existem várias possibilidades de montar, de desenhar e de rearranjar as combinações de diferentes árvores, deste modo, trabalhando diferentes culturas agrícolas e com diferentes animais, na mesma área e de forma simultânea ou sequencialmente, com o decorrer do tempo. Conhecer com mais propriedade esses sistemas trará resultados construtivos em campo.

Para o técnico extensionista da Ematerce, Ednardo Siqueira o principal objetivo de seu trabalho é oferecer assistência técnica aos agricultores pecuaristas, bem como, aos médios e pequenos produtores. Segundo ele: “A capacitação no sistema agrosilvopastoril é mais um degrau para o nosso conhecimento, essa formação vem como um complemento para o nosso desenvolvimento social econômico pe-

rante as associações. Para nós, técnicos, também é muito importante ter mais um pouco de conhecimento sobre as mais variadas atividades da extensão rural. Nesta capacitação, vimos os manejos corretos na criação de ovino, caprino, a própria implantação da palma forrageira, que vejo como um dos investimentos mais importantes hoje para a alimentação do gado”.

Segundo Ednardo, o PSJ III cresceu muito, possibilitando o desenvolvimento das associações, expandindo a sua viabilidade na aquisição de recursos e, também, se modernizou na parte tecnológica e desenvolvimento de capital humano. “Hoje, nós esta-

mos fazendo esse curso que traz conhecimentos estratégicos para melhor convivência com o semiárido. Aqui veremos o modernismo da tecnologia, os avanços de como estão trabalhando atualmente. Quanto mais tecnologia adequada ao meio ambiente, mais produtividade, quanto mais produtividade, mais dinheiro no bolso do produtor, que é a nossa filosofia, assim como a melhor qualidade de vida e aumento da renda familiar do trabalhador rural”.

Nesse caminho, as ações de intercâmbio fortalecem o trabalho do PSJ III e das instituições parceiras nos territórios, onde o trabalho é feito em campo, com os beneficiados do pro-

jeto, ao mesmo tempo que estimula o bem-estar, com melhores estratégias de convivência com o meio ambiente, desenvolvimento com plenitude acerca do respeito à terra e incentivo aos agricultores produzirem e replicarem as boas práticas de convivência com o meio ambiente.

O PSJ III tem essa preocupação com o melhor convívio e com a recuperação da caatinga, promovendo formações que ensinam maneiras de melhor convivência. Os exemplos demonstrados na formação apresentam que é possível recuperar o solo com o uso dos recursos naturais e, além disso, ter boa produção.



Os técnicos estiveram na comunidade Sítio Areias e puderam ver na prática como os agricultores implantaram um sistema agroflorestal

“Só tenho a falar muito bem do Projeto São José, eu conheço o projeto desde o seu nascedouro, sou do tempo do Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Associativo – FADA, depois veio o PSJ. Nós, da Ematerce, conhecemos muito bem a importância do projeto para o estado. Eu principalmente, comecei a trabalhar no PSJ desde o início, durante seis anos fui articulador do PSJ no Sertão dos inhamuns e nos Sertões de Canindé. O PSJ conduziu meios de crescimento para muitas comunidades, muitas delas se mantêm por conta do projeto. O PSJ apoiou e continuou apoiando o fortalecimento das associações, e através desse fortalecimento muitas associações se desenvolvem através de seus projetos. Hoje, nós temos um capital social, no Estado do Ceará, invejável, por conta do projeto São José. A região que trabalho, Inhamuns, hoje com o PSJ III têm 16 projetos, no qual sou fiscal. Nós estamos investindo quase 5 milhões de reais na região, são projetos de apicultura e ovinocaprinocultura. Tudo isso fortalece as organizações e as cadeias produtivas, essa ação é muito importante para o pequeno produtor. Então é um projeto que é história, ao longo desses anos, ele fez história. Não é a toa que o Banco Mundial disponibiliza esses recursos para o PSJ III executar em todo o Estado do Ceará, pois temos bons resultados”, afirma Renato Carvalho.

| CAPACITAÇÃO TÉCNICA |

Renato Carvalho, técnico da Ematerce que atua em Tauá (CE), destacou que a formação é um momento de associar o conhecimento como técnico e produtor e utilizar os mecanismos mais adequados para a convivência com o semiárido. “Precisamos trabalhar mais com esses sistemas, principalmente no sertão dos Inhamuns, nós moramos no epicentro do semiárido e precisamos conhecer melhor os sistemas para minimizar a degradação do meio ambiente e recuperar o solo. Participar para expandir esses sistemas é importante para o futuro das gerações. No primeiro momento, conhecemos mais sobre a palma como forragem para o rebanho e eu, como produtor e técnico, vejo como um dos meios mais adequados para conviver com o clima de nossa região, pois a palma tem quantidade significativa de água e também é significativa pela possibilidade de plan-

tação, entendo que o produto palma se adequa muito bem ao nosso clima semiárido”.

Para Renato, o Sistema Agroflorestal leva mais sustentabilidade à lida no campo. “Vejo que o sistema é estratégico, nós devemos orientar aos produtores a utilizarem esse sistema agroflorestal e conviverem melhor com a seca. A sustentabilidade é outra questão, nós iremos nortear o trabalho respeitando e preservando o meio ambiente, assim gerando emprego e renda que perpetuará por gerações. Hoje, já estamos vivendo praticamente no sétimo ano de seca. Viver no semiárido é difícil, e principalmente, se não adequamos nossas atividades práticas e projetos a essas estiagens. Vejo que a palma é um dos grandes produtos com o qual podemos conviver com a seca, podemos plantar palma com pouquíssima água e com irrigação

por gotejamento, assim produzimos e alimentamos os animais utilizando pouca água. O sistema agroflorestal preserva o meio ambiente e produz sem agredi-lo”.

Em campo

Após o primeiro dia de treinamento, com palestras e debates sobre as temáticas trabalhadas em Fortaleza, os técnicos, contemplados no PSJ III, visitaram uma comunidade e o campo experimental da Fazenda Crioula, da Embrapa Caprinos e Ovinos, em Sobral, para vivenciarem as experiências dos sistemas de produção.

Pela manhã, em Sobral, os técnicos estiveram na comunidade Sítio Areias e puderam ver na prática como os agricultores implantaram um sistema agroflorestal, no qual se preserva a vegetação nativa e se permite



Eden Fernandes, analista da Área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Caprinos e Ovinos, explica sobre o sistema agroflorestal



Ricardo Fernandes, gerente de produção, explicou o processo de tratamento

a produção de feijão, milho, abóbora, dentre outros, utilizando a agricultura familiar.

Nesse momento, em Sobral, os técnicos estavam acompanhados pelo Éden Fernandes, analista da Área de Transferência de Tecnologia da Embrapa Caprinos e Ovinos, que continuou demonstrando o conteúdo com exemplos práticos. Essa oportunidade aproxima os técnicos de extensão rural dos resultados de pesquisas agropecuárias com foco em desenvolvimento sustentável. “Hoje, continuamos falando do sistema agroflorestal, como por exemplo: as sementes, presentes no escopo de trabalho dessa comunidade. Elas são um dos recursos que podem ser utilizados dentro do sistema agroflorestal, pois na hora de fazer o cultivo agrícola é preciso ter uma diversidade de espécies para colocar dentro do sistema agroflorestal e associá-los com as demais árvores. São

de 20% para agricultura, outra de 60% para pecuária e outra de 20% como reserva legal. A produção agrícola e a parcela de pecuária, com caprinos e ovinos, convivem com a preservação de mata ciliar (formação vegetal localizada nas margens dos córregos, lagoas, rios, riachos, barragens e nascentes) e áreas para produção de plantas forrageiras direcionadas para alimentação dos rebanhos.

“Percebo no dia de campo que a Embrapa tem essa preocupação com arranjo produtivo por localidade, conhecendo cada produtor, o sistema desenvolvido por eles trabalha criando opções e alternativas para resolver os problemas daquele cultivo dos produtores. Verifiquei que as etapas envolvem o manejo, a sustentabilidade e o conhecimento da terra, isso vai mudando a mentalidade das pessoas da comunidade. Gostaria muito de aplicar o que eu estou aprendendo

cultivos mais diversificados e um mecanismo complementa o outro para se chegar a uma agricultura sustentável e vencer uma agricultura destruidora” afirma.

“Antes se convivia com a agricultura destruidora, o tradicional eram as queimadas, do tempo dos nossos avôs, e a partir do Projeto Sustentável aprendemos a conhecer e respeitar a natureza. Do método antigo nós utilizávamos a terra uns dois anos, no terceiro ano ela já não produzia mais. Hoje, já fazemos uma agricultura sustentável e que supre a necessidade da nossa comunidade”, diz Francisca Rodrigues da Silva, agricultora, presidente da Associação Comunitária Maria Zilda da Silva.

“Nós, técnicos, procuramos orientar e desenvolver as melhores tecnologias de convivência com o semiárido, por exemplo: como melhor produzir no solo e a inserção de cisternas e a barragem subterrânea, que não se pode fazer em qualquer local, pois não terá resultado satisfatório. Se não trabalhássemos com essas tecnologias não iríamos conviver com o semiárido, pois em nosso estado temos inverno de dez em dez anos. Os produtores devem entender que o uso dessas tecnologias favorecem a uma bom convívio com o ambiente sem muitos prejuízos”, afirma Renato Carvalho.

À tarde, o grupo visitou o Sistema Agrossilvipastoril na Embrapa para verificar como as técnicas de manejo da caatinga, como por exemplo, o raleamento (retirada de árvores de menor potencial forrageiro para favorecer entrada de luz e rebrota de sementes), favorecendo a produção agrícola, a preservação do solo e utilização melhor dos recursos naturais.

Na Embrapa, o Sistema Agrossilvipastoril é dividido em três áreas, uma

| CAPACITAÇÃO TÉCNICA |

nessa formação do PSJ III para outros produtores. Achei muito válido as diferentes formas de se conviver com o semiárido e as alternativas dos sistemas faladas e vistas aqui, cito como exemplos: o galinheiro móvel e a criação de ovino e caprino. Essa convivência e interação com o sistema é válida, mas ressalto que estamos falando de médias e pequenas propriedades. Penso que o ideal seria que chegássemos a um sistema de produção mais alto, pois eles estão trabalhando com algo extremamente importante, um sistema para a comunidade com agricultura orgânica que respeita os recursos naturais”, afirma Helena de Souza, agente rural da Ematerce de Aquiraz.

Manuseio incorreto de resíduos pode comprometer o bem-estar do meio ambiente e da população.

Os Resíduos podem causar grande impacto ao meio ambiente e à saúde pública se não forem coletados, transportados e tratados corretamente. Pensando na melhor convivência ambiental e o desenvolvimento satisfatório dos projetos a SDA, por meio do PSJ III, realiza o segundo dia de formações, com o tema: Resíduo.

É fundamental que os técnicos e os produtores sejam devidamente capacitados de forma contínua para o correto gerenciamento dos resíduos, reduzindo os riscos de acidente de trabalho e doenças provenientes do manejo indevido. Por meio do manejo incorreto podem acontecer diversos problemas que podem comprometer a produção e ainda o desenvolvimento satisfatório dos projetos.

O Assessor de Gestão Ambiental – ASGAM do PSJ III, o biólogo Dr. José Freire de Araújo, destaca a



Foto: Valdir Araújo

Iuri Moreira Costa, engenheiro agrônomo, Ematerce Crato

importância do manuseio correto e do uso do resíduo para não ocasionar danos na execução das atividades do PSJ III. “A nossa demanda com os técnicos extensionistas é apoiar na implantação dos projetos produtivos, sejam, na ovinocaprinocultura, apicultura, bovinocultura, dentre outros. Entendo que os técnicos estão na linha de frente das atividades e acompanham o desenvolvimento. Nessa oportunidade de formação iremos nivelar, trocar saberes e transmitir conteúdos sobre gerenciamento de resíduos, como por exemplo: O Tratamento das águas residuárias na Indústria de Laticínios”.

José Freire acrescenta que a etapa de tratamento tem como objetivo controlar o risco potencial ao meio ambiente e, conseqüentemente, a saúde. O destino dos resíduos devem respeitar as normas dos órgãos competentes, para então garantir a qualidade do leite em local adequado

e respeitando a qualidade do produto.

Logo abaixo, algumas ponderações pertinentes acerca da temática abordada pelo assessor ambiental sobre resíduos gerados a partir da produção de queijo:

Procedimentos para a redução das cargas poluidoras:

- Acompanhar os desperdícios;
- Implantar na indústria um sistema de gestão ambiental (PGA) para a manutenção das atividades e promoção da economia de recursos naturais;
- Implantar um plano de controle de poluição industrial;

Procedimentos para o conhecimento das características do efluente:

- Conhecimento prévio do fluxo de produção;
- Identificação dos materiais que são utilizados em todos os processos e produções;

Opções de tratamento:

1 - Fossas Sépticas:

Unidades estanques de tratamento primário de esgotos, onde a velocidade e a permanência do líquido na fossa permitem a separação da fração sólida da líquida, proporcionando digestão limitada da matéria orgânica e acúmulo dos sólidos.

2 - Sumidouros:

Unidades que recebem a fração líquida proveniente das fossas sépticas e têm a função de permitir sua infiltração no solo e, para tanto, devem ser construídos em tijolo, em crivo ou em concreto perfurado.

3 - Tanques Imhoff:

São unidades compactas, possuindo em um mesmo tanque as unidades de decantação e de digestão do lodo, dispostas de tal maneira que um processo não interfira no outro.

4 - Filtros Biológicos:

O tratamento em filtros caracteriza-se pela alimentação e percolação contínua de esgotos através de um meio suporte comumente constituído de pedras ou pedregulhos. A passagem constante de esgotos nos interstícios promove o crescimento e a aderência de massa biológica na

superfície do meio suporte, realizando desta forma a clarificação dos esgotos.

5 - Lagoas de Estabilização:

As lagoas de estabilização são grandes tanques escavados no solo, pelos quais os esgotos fluem continuamente e são tratados por processos naturais. Bactérias e algas são os seres vivos que habitam as lagoas, coexistindo em

um processo de simbiose e, desta forma, tratando os esgotos através da decomposição da matéria orgânica pelas bactérias. Conforme o processo biológico que nelas ocorre. As lagoas são classificadas em:

- a) Lagoas Anaeróbias.
- b) Lagoas Aeróbias.
- c) Lagoas Facultativas.



Foto: Valdir Araújo

Embraça Ovinos e Caprinos, Sobral, plantação de palmas

| CAPACITAÇÃO TÉCNICA |

Atividade de Campo

Em Caucaia, os técnicos conheceram a Bezerra Laticínios, acompanhados pelo assessor de Gestão Ambiental – ASGAM, Dr. José Freire de Araújo, biólogo do PSJ III que conduziu esse dia de campo. A visita foi promovida na sexta-feira (9), Fevereiro, e reuniu 30 pessoas. O grupo foi recebido pelo Sr. Urubatan Gurjão, proprietário da Bezerra Laticínios. O mesmo destacou a importância do contínuo trabalho dos pequenos produtores de leite para fortalecer a agricultura familiar.

“O leite, em sua maioria, vem do sertão, dos municípios de Banabuiú e de Quixeramobim, pois a bacia leiteira dessas regiões é muito grande. Também produzimos em menor quantidade aqui na vacaria, cerca de

4 a 5 mil litros por dia e compramos também dos pequenos produtores de Caucaia. Nós temos a parceria com a SDA, no programa fome zero e com isso fornecemos por dia uma média de 20 mil litros. Pelo programa, esse leite é repassado para as escolas, para gestantes, idosos, dentre outros”, Urubatan Gurjão.

A fábrica Caraúba foi o segundo local a fazer parte do roteiro de visita, também localizada no município de Caucaia. No local, foi possível para o grupo vivenciar na prática o processo de aplicação de tratamento dos resíduos. Ricardo Fernandes, gerente de produção, explicou o processo de tratamento: “Anualmente a gordura é retirada pelos contêineres, com intuito de não voltar para a natureza. Todos os dias, um funcionário retira a gor-

dura do tanque e leva para o contêiner. O processo passa por várias etapas de tratamento, os tanques possuem filtros e agitador e a área também tem a cobertura de capim, que tem o objetivo de sugar a água”.

“Achei essa nossa viagem muito rica, porque quando se vê a teoria e não a prática, você fica meio indeciso em certas colocações. Mas, hoje essa prática demonstrou o que nós vimos ontem na teoria com esses sistemas de tratamento. Então vejo como é importante um sistema de tratamento desses, suas etapas de uso, construção e sua viabilidade. Temos que aprender e colocar em prática o conhecimento desses projetos, que estão presentes e que estão surgindo através do nosso PSJ III” afirma Ednardo Siqueira, técnico extensionista da Ematerce.



Foto: Valdir Araújo

A fábrica Caraúba, localizada no município de Caucaia, o grupo verificou na prática o processo de aplicação de tratamento dos resíduos

BANCO MUNDIAL E PROJETO SÃO JOSÉ III

VERIFICAM O DESEMPENHO DAS ASSOCIAÇÕES



Foto: Jomáina Viana

Erick Baumgartner, coordenador de campo da pesquisa, entrevista Nacelho Onório de Abreu, agricultor da região de Umarizeiras, Maranguape

A iniciativa é financiada pelo Banco Mundial, para o âmbito dos projetos assistidos pelo Projeto São José III (PSJ III), através da Secretaria de Desenvolvimento Agrário (SDA). A avaliação de impacto irá avaliar as associações que receberam apoio (chamadas de tratamento) como também serão pesquisadas aquelas que manifestaram interesse e não receberam o recurso (chamadas de controle), em todo o Estado do Ceará. A pesquisa em campo está sendo supervisionada por Erick Baumgartner, coordenador de campo da pesquisa: “Avaliação de Impacto do Banco Mundial”.

A avaliação traz como uma das propostas principais reformular indi-

cadores para as melhores políticas públicas a serem disponibilizadas a partir dos resultados gerados mais próximos da realidade, e assim transformar, através dos dados captados em campo, a realidade dos produtores rurais. A avaliação será usada como parâmetro em futuros trabalhos. A ideia é aprender com os acertos e erros, portanto, utilizá-los como referência e notar os indicadores relevantes, permitindo o estabelecimento de conexões entre o conteúdo colhido em campo e o trabalho realizado.

“Estamos na terceira fase do PSJ III, com o apoio do Banco Mundial, em um dos editais do PSJ III, o Banco Mundial concedeu uma metodologia

que tornasse possível uma avaliação de impacto, nós conseguimos visitar organizações que receberam o apoio do PSJ III e de organizações que tentaram e não conseguiram. O objetivo é entrevistar a todos para saber o impacto do PSJ III nas organizações: O que mudou? Como desenvolveram as organizações? Conseguiram prosperar? A produção cresceu? Iremos entrevistar a todos utilizando outros questionamentos e, além disso, mapear como funciona a produção em todo o estado através desses produtores”, afirma Erick Baumgartner.

A estratégia e o cronograma do trabalho foram estabelecidos a partir de uma metodologia do Banco Mun-

| BANCO MUNDIAL |

dial. Cada associação passou por um sorteio, onde foram escolhidos cinco representantes aleatoriamente para compor a pesquisa. Ao todo, 337 organizações de todo o Estado do Ceará estão sendo visitadas pela equipe de 20 entrevistadores do Banco Mundial. Com isso, será feita análise das características socioeconômicas, produção, gastos, dentre outros, pela quantidade de moradores em cada família dos representantes das associações.

“O objetivo principal de uma avaliação de impacto é a sua forma de embasar as Políticas Públicas, elas fazem muito sentido quando embasadas pelas pesquisas, por exemplo, nesse estudo temos produtores que receberam benefícios e os que não receberam, podemos perceber se quem foi contemplado teve maior produtividade e aumento de produção. Isso embasa a

nossa tomada de decisão futuramente e, quem sabe, tomar outros caminhos e evitar o que não foi efetivo. E é por isso, que fazemos avaliação de impacto, o Banco Mundial trabalha com avaliações em várias partes do mundo, assim criando análises concretas para realizarem diversas Políticas Públicas. Com os estudos, podemos dizer o que funciona e esse conhecimento apoia o resultado satisfatório”, afirma Erick Baumgartner. De acordo com Erick, essa é a segunda fase dessa avaliação, a primeira foi realizada há três anos, também foram entrevistadas trezentas e trinta e sete organizações agrícolas, por volta de mil e setecentos produtores e associados das organizações. Algumas delas têm apoio do PSJ III e outras não, entretanto as pesquisas com todas as associações trarão parâmetros importantes para a efetivação

de políticas públicas.

Nacelho Onório de Abreu, agricultor e produtor, 54 anos, mora com a família na propriedade localizada no Sítio Lages e produz frutas: acerola, manga, sapoti, siriguela, milho e feijão, também planta hortaliças para comercializar e cria galinhas para consumo próprio. Ele é associado da Associação Comunitária dos Pequenos Produtores Rurais Região de Umarizeiras (ACPPRRU) e da Cooperativa Agroecológica da Agricultura Familiar do Caminho de Assis (CORPEFAM), no município de Maranguape. Nacelho foi um dos entrevistados da pesquisa, ele relata: “Minha expectativa é de que esse estudo traga melhores condições para o pequeno agricultor, que aconteça mais produção e comercialização para a minha família e para a minha comunidade”.



Técnicos na Unidade da Embrapa - Semiárido, em Petrolina-PE

Foto: Janaina Fiana

PROJETO SÃO JOSÉ III PROMOVE INTERCÂMBIO EM PETROLINA-PE

O Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável- PDRS (Projeto São José III – PSJ III) tem como objetivo promover o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Ceará, através do apoio à agricultura familiar, desenvolvendo as cadeias produtivas para as comunidades atendidas. Tais ações são executadas pelo PSJ III que está inserido na Secretaria do Desenvolvimento Agrário (SDA).

O PSJ III procura incentivar sempre a inovação tecnológica nas cadeias produtivas, desenvolver a formação e a capacitação de recursos humanos, promover conhecimentos científicos aos técnicos, difundir e expandir a informação tecnológica, promover em seus projetos a inclusão social visando a redução da desigualdade social no campo e proporcionando a geração de renda e produtividade na atuação com o meio ambiente sustentável.

Um grupo de 40 (quarenta) técnicos da SDA, do Instituto Agropolos do Ceará (IACe) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará (Ematerce), dentre os profissionais presentes como: agrônomos, veterinários, zootecnistas, tecnólogos e técnicos em agropecuária, de várias regiões do Estado do Ceará participaram do XXII Curso Novo Enfoque Tecnológico de Convivência com o Semiárido, na Unidade da Embrapa - Semiárido, em Petrolina-PE, no período de 27 de Fevereiro a 1 de Março de 2018, com carga horária de 24 h/a.

O objetivo do curso é capaci-



Foto: Janaina Yvana

Plantações de palma da Embrapa Semiárido

tar técnicos de ATER, que atuam no semiárido cearense, em técnicas sustentáveis de desenvolvimento do semiárido nordestino, com ênfase na produção animal, agricultura bioessalina, solos e meliponicultura.

A iniciativa do PSJ III teve como objetivo, sobretudo, sensibilizar técnicos e extensionistas para que eles sejam multiplicadores atuando com os produtores rurais e ressaltar a importância de um trabalho em conjunto, para que as famílias assistidas tenham mais acesso às tecnologias que auxiliam em um uso adequado e que preserve os recursos naturais do semiárido.

O curso coordenado pela Embrapa Semiárido, contou com a presença da chefia adjunta de transferência de tecnologia, Sérgio Guilherme de Azevedo, que também fez a abertura da oficina, juntamente com Elder Moura Rocha, analista responsável pela área de comunicação, transferência de tecnologia e coordenador do curso: “Novo enfoque Tecnológico de Convivência com o Semiárido”.

“Trabalhamos com a convivência produtiva e com a seca, ela é um fenômeno natural e vai continuar acontecendo. A seca é uma condição nossa, então, sabemos que essa convivência vai ocorrer e tem que ser um convívio

| INTERCÂMBIO |

produtivo, pois não adianta subsidiar a permanência das pessoas, se minimamente essas famílias não tiverem condição de tirar algum resultado. Nós sabemos que as condições são extremamente difíceis. O grande desafio da pesquisa é tornar essa convivência produtiva e, quem sabe no futuro, dispensar os subsídios sociais, esse é o grande desafio. Hoje, se observamos uma análise financeira do cenário econômico no semiárido, nós vemos que a grande maioria delas não é viável economicamente. Elas necessitam de subsídios de créditos e também de transferência de renda para que elas

estudos”, afirma Sérgio Guilherme.

“Nós vamos fazer 43 anos de existência, temos uma gama de tecnologias desenvolvidas ao longo desses anos, sendo estudadas, definidas e discutidas com os agricultores. Hoje, a Embrapa constitui um acervo de informações e os principais personagens entre o campo, a pesquisa e o agricultor são os agentes de ATER, os técnicos. Então, desde 2006, criamos esse treinamento, visando capacitar os técnicos de extensão rural. Estamos na 22ª edição do curso e já formamos 900 técnicos de extensão rural, com turmas de todas as regiões do

tenham um bom proveito”, diz Elder Moura.

Durante a programação foram realizadas palestras, debates, visitas de campo, apresentação de experiências de inovação e apresentação do E-PLANFOR – Software de Planejamento alimentar e forrageiro de rebanho. Entre os resultados esperados podemos destacar: intercâmbio de conhecimentos, diretrizes para inovação e visão de novas tecnologias para inovação e fortalecimento da agricultura familiar para os beneficiários do PSJ III.



Técnicos atentos ao conteúdo sobre palma forrageira

Foto: Janaina Piana



Foto: Januária Viana

Salete Alves de Moraes, pesquisadora e técnica da Embrapa Semiárido, explica sobre: Integração Lavoura -Pecuária- Floresta (Caatinga)

Formações

O curso foi dividido em três dias, com carga horária de 24 h/a, contando com oito temáticas, além de incluir aulas de campo nas unidades de pesquisas da Embrapa - Semiárido. Na oportunidade, os extensionistas vivenciaram a prática em campo e teoria. Os temas foram ministrados por professores, técnicos e pesquisadores especialistas da Embrapa, com notória experiência e expertise nas temáticas propostas no conteúdo programático.

Conteúdo abordado:

- Desvendando os segredos dos solos de forma fácil e com baixo custo com base na sua morfologia: Enfoque para pequena agricultura/ Principais solos do Semiárido – potencialidades e limitações;
- Palma forrageira – Fitotecnia e manejo fitossanitário;
- Integração Lavoura – Pecuária – Floresta (Caatinga);
- Suporte hídrico e alimentar dos sistemas pecuários no Semiárido Brasileiro / Agricultura bioessalina (com ênfase às espécies forrageiras);

- Uso de abelhas no semiárido – Meliponicultura;
- Potencial forrageiro de plantas nativas da caatinga e introduzidas;
- Palma na alimentação de vacas em lactação;
- E-PLANFOR – Software de Planejamento alimentar e forrageiro do rebanho.

Interação

O acesso à informação, capacitação de técnicos e multiplicadores, impacta na melhor convivência e produção de agricultores familiares. Formações dessa magnitude trazem melhorias nos índices de produtividade dos beneficiários do PSJ III, o projeto está ciente dessa realidade.

Ao longo do curso, foram apresentadas explanações teóricas e demonstrações práticas para melhor aplicação de aprendizado. Tony Jarbas Ferreira, pesquisador da área de solos da Embrapa, apresentou uma palestra com título: “Desvendando os segredos dos solos de forma fácil e com baixo custo com base na sua morfologia: enfoque para pequena agricultura/ principais solos do semiárido – potencialidades

e limitações”.

“O solo é a base de tudo, não dar para fazer agricultura e pecuária sem conhecer o solo, é preciso conhecer o ambiente que iremos plantar, se o solo é raso, profundo, arenoso ou argiloso, se ele tem carga elétrica, dentre outros aspectos, para que o técnico possa recomendar as plantas que irão se adaptar àquele tipo de solo e também as práticas de conservação mais adequadas. Então, o agricultor antes de qualquer coisa, precisa conhecer o seu solo”, afirma.

“O conteúdo foi muito proveitoso, a equipe de professores trouxe um pessoal muito preparado, que domina bem o assunto, alguns conhecimentos da área eu já tinha visto, mais serviu para reforçar. Também verifiquei novidades, gostei da dica do palestrante, de que nós, técnicos, possamos instigar os agricultores, assim eles mesmos possam observar mais a terra, ver o que deve e não deve plantar, respeitar o solo, evitar as queimadas, observar para que o solo pode servir. Não precisa ter conhecimento criterioso, devemos disseminar o lado observador” Iuri Moreira Costa, engenheiro agrônomo, Emarterce, Crato.

Já o pesquisador e professor, Carlos Gava, palestrou sobre: “Palma forrageira - fitotecnia e manejo fitossanitário”. “Há 15 anos, tenho essa experiência com a palma, hoje, ela ainda tem uma importância maior, devido a esses três anos de seca prolongada. Ressalto que a palma sempre teve essa grande importância, principalmente para a região do semiárido, na alimentação dos animais, mas vale registrar que ela tem outros potenciais também. Nós temos no Brasil, aqui no Nordeste, a maior área cultivada de palma do mundo, 600 mil hectares plantados, ela tem muito potencial”.

| INTERCÂMBIO |



Equipe vivencia in loco as plantações de palma e verifica as suas potencialidades

Foto: Janaina Viana

Segundo informou Ulisses Gonçalves, técnico de campo do PSJ III, esse intercâmbio teve como objetivo proporcionar a troca de experiências sobre tecnologias agropecuárias de base ecológica para a agricultura familiar. “Estamos no curso justamente para buscar e melhorar os conhecimentos nos setores da agricultura, da agroecologia, da apicultura, dentre outros, nos quais nós temos projetos difundidos em todo o Estado do Ceará. Levar essas novidades, conhecimentos e novas tecnologias é um momento muito importante para a gente poder difundir esses ensinamentos e trocas de saberes com os pesquisadores da Embrapa Semiárido. Percebo que a equipe tem bastante conhecimento. Como faço parte do corpo técnico do PSJ III, a experiência está bastante proveitosa e interessante”, conclui.

Francisco Eugenio Oliveira Costa, técnico do instituto Agropolos, gerente de cadeias produtivas, também se pronunciou: “Achei a formação bastante oportuna e necessária, apesar da extensa carga de trabalho, em função de agilizar as atividades. Foi impor-

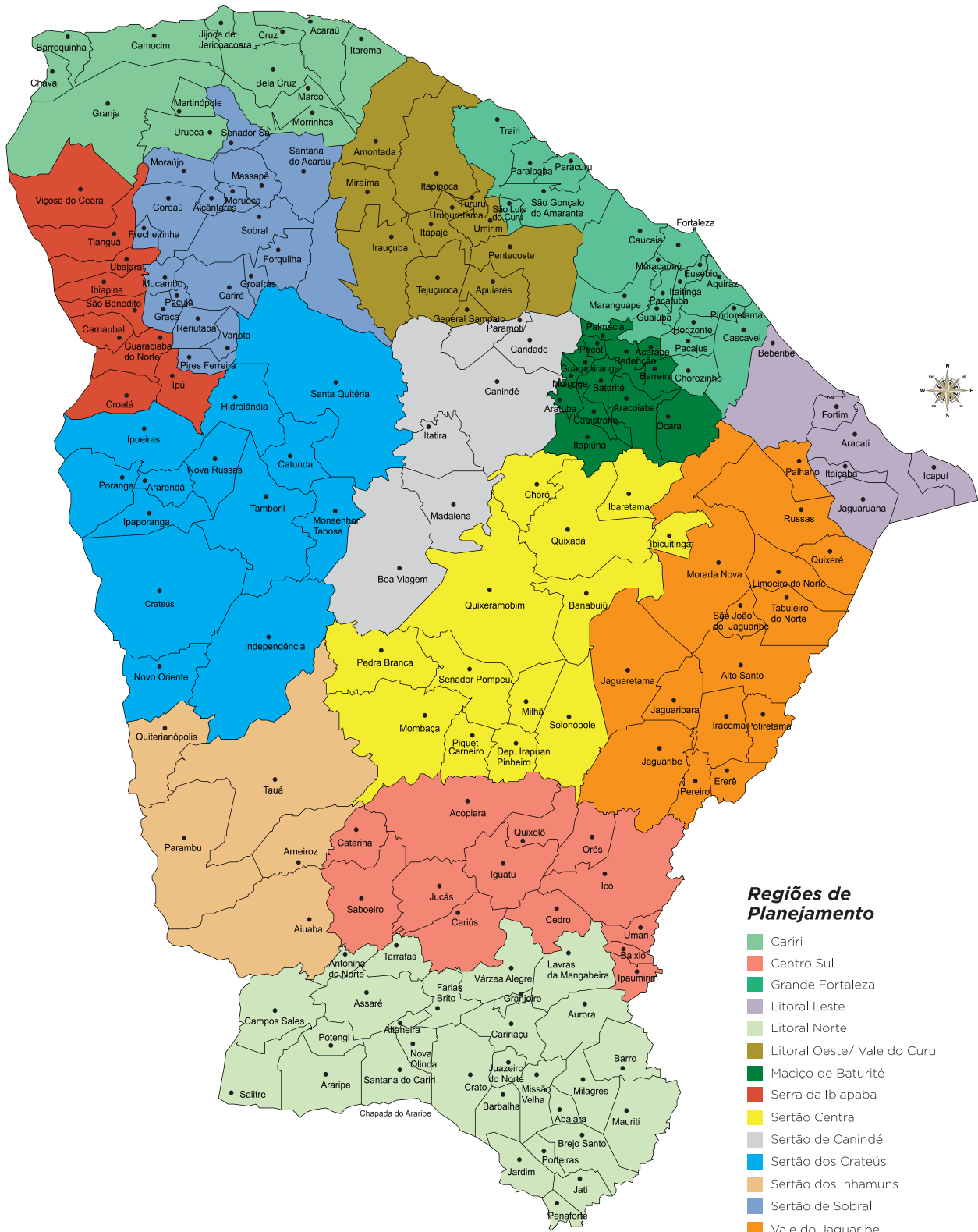
tante a presença, nesse momento, do corpo de gerentes do PSJ III e técnicos da Emartece, dentre os demais. Essas formações atualizam nossas ideias sobre tecnologias e sobre manejos voltados para criação animal na perspectiva da sustentabilidade. Vimos também o uso de plantas adaptadas ao semiárido, plantas tolerantes ao clima, o suporte à Palma Forrageira. Todas essas tecnologias estão presentes em nossos projetos, por isso é fundamental esse conhecimento, estamos em constante atualização para garantir uma qualidade no projeto”.

“A experiência de ter ido à Embrapa é enriquecedora para qualquer profissional, em especial, para os profissionais da área. A Embrapa Semiárido é muito forte nas pesquisas de convivência com a seca. O Estado do Ceará está em momento privilegiado em relação ao Pernambuco, pois choveu ano passado quase três vezes mais do que aqui. Então conseguir visualizar o que eles estão fazendo aqui com condições mais difíceis que a nossa, podemos ver como nós estamos nos dando ao luxo de não aproveitar tudo

que o ambiente está fornecendo para gente.” Neyara Lage, coordenadora da Coordenadoria de Desenvolvimento de Agricultura Familiar (CODAF).

Tadeu Vinhas Voltolini, pesquisador da Embrapa e zootecnista, levou o grupo a campo e palestrou sobre: “O potencial forrageiro de plantas nativas da caatinga e introduzidas e a palma na alimentação de vacas”. Ele conversou sobre alimentação, manejo e algumas alternativas voltadas para a região do semiárido na alimentação e criação de animais. “Lidar com a cabra, na região semiárida, como nós estamos trabalhando, com essa linha de pensamento, é que a cada década, a população mundial, vai apresentar crescimento e a demanda de alimentos, em geral, no mundo vai crescer. O Brasil tem ocupado espaços importantes na produção e fornecimento de alimentos, não só o Brasil, a nossa ideia é de que as regiões áridas e semiáridas irão ocupar um espaço importante nesse cenário, porque se as regiões que têm mais chuvas irão sofrer uma competição maior para produção vegetal, a gente entende que o semiárido já é uma região de pecuária, ela vai ter um papel ainda mais importante com relação a produção animal”.

No período da tarde, finalizando as atividades, Tadeu apresentou o E-Planfor- software de planejamento alimentar e forrageiro do rebanho. O E-PlanFor funciona por meio do endereço www.eplanfor.com.br, onde o produtor pode fazer um cadastro com seu nome e e-mail, com a inserção de dados sobre os rebanhos, alternativas de alimentos, áreas de plantio, entre outros. O usuário pode obter relatório para ajudar na tomada de decisões. Ele é gratuito e pode ser utilizado através de qualquer sistema operacional.



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria do Desenvolvimento Agrário



Quando chove no sertão

*Quando chove no sertão
a natureza desperta
o trovão estala forte
que o coração se aperta
a terra toda brotando
a passarada cantando
numa alegria sem par
o rio como uma cobra
correndo fazendo dobra
até o encontro com o mar*

*O raio clareia a noite
expulsando a escuridão
a terra exala seu cheiro
anunciando a plantação
a seca fecha a cortina
o verde cobre a colina
no mais belo esplendor
é um quadro sem defeito
que só poderar ser feito
pela mão do criador*

*O Peixe nada ao contrario
da correnteza do rio
o vale vira um tapete
de capim verde e macio
borboletas e beija-flores
ficam fazendo favores
aumenta a fecundação
e as flores se multiplica
é isso tudo que explica
que há chuva no sertão*

*Qualquer pessoa se encanta
admirando o painel
abelhas levando o necta
para fabricar o mel
besouros a zumbizar
um aqui outro acolá
não se sabe de onde vem
isto tudo me comove
só pode ver quando chove
as coisas lindas que tem*

*Os bezerros escramuçando
logo que amanhece o dia
o João de barro começa
a fazer sua moradia
o cavalo relinchando
e o orvalho molhando
quem entre o mato passar
ali tudo recomeça
o capim nasce com pressa
pro gado se alimentar*

*A brisa corre entre o pasto
traz o cheiro da alfazema
a folha nasce ligeiro
de verde cobre a jurema
melão Caetano surgindo
a gitirana subindo
vai abraçando o mourão
e o sertanejo animado
cedinho vai pro roçado
começar a plantação*

Patativa do Assaré

